

Sobrenomes Italianos: um estudo onomástico

ITALIAN SURNAMES: AN ONOMASTIC STUDY

Vitalina Maria **FROSI** *

Resumo: Este estudo tem como tema a análise de sobrenomes italianos de Caxias do Sul. O objetivo principal é a busca do étimo e de informações várias, pertinentes e relevantes ao tema em foco. O *corpus* é extraído dos registros de batismo de pessoas nascidas na área de abrangência da paróquia Santa Teresa desse município. Os sobrenomes objetos desta análise abrangem cinco fontes motivadoras: de profissão, de lugar, de características físicas ou psicológicas, de crianças enjeitadas e de caráter gratulatório. Para podermos identificar a etimologia e outras informações importantes ao estudo, valemos de obras publicadas sobre este assunto, em particular, os dicionários de Cortelazzo e Zolli (1979); De Felice (1982, 1987); Zingarelli (1983); Devoto e Oli (1990); Caffarelli e Marcato (2008). Por este estudo procuramos responder a questões diretamente relacionadas aos sobrenomes italianos de indivíduos caxienses, apresentando, em linhas amplas, a origem geográfica italiana desses denominativos e, quando possível, indicando sua representatividade numérica nos lugares de proveniência. Abordamos o signo onomástico, destacando o traço distintivo existente entre ele e um signo linguístico. Os resultados são parciais e restritos pelo fato de tratar-se de uma pesquisa ainda em processo. **Palavras-chave:** Sobrenomes italianos. Fontes motivadoras. Signo onomástico.

Abstract: The theme of this study is the analysis of Italian surnames in the city of Caxias do Sul. The main objective is the search for the root and a variety of pertinent and relevant information related to this theme. The corpus was extracted from baptism registration of people born in the area of the

* Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1989). Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1997). Professora de Linguística no Mestrado em Letras e Cultura Regional e no Doutorado em Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Contato: frosi@terra.com.br.

parish of Santa Teresa, in this municipality. The surnames, object of this analysis, covers five motivation sources: profession; place; physical or psychological characteristics, rejected children and of congratulatory nature. To be able to identify etymology as other important information for this study, we have used published works about this subject, mainly from the following dictionaries: Cortelazzo e Zolli (1979); De Felice (1982, 1987); Zingarelli (1983); Devoto e Oli (1990); Caffarelli e Marcato (2008). For this study, we have tried to answer questions related to Italian surnames of people from Caxias do Sul, broadly speaking, by presenting the Italian geographical origin of these names, and when possible, indicating its number of representativeness from the place of origin. We have approached the onomastic sign highlighting the existing distinctive feature between the onomastic and the linguistic sign. The results are partial and restricted because it is an ongoing research.

Keywords: Italian surnames. Motivation sources. Onomastic sign.

Introdução

O tema deste estudo – análise de sobrenomes de origem italiana de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul – envolve certa magia, talvez porque o étimo de um sobrenome nos mostra um pouco da história e da origem de nossos antepassados, levando-nos, às vezes, a apelidos de transparência semântica indiscutível. Os sobrenomes nos remetem ao passado, a tempos distantes, a lugares e a línguas nem sempre conhecidos por nós, a situações familiares e sociais particulares de determinada época. Fazer um estudo da origem dos sobrenomes é uma tarefa atraente e agradável, mas, também, difícil quando há escassez de documentação.

Este texto apresenta resultados iniciais de uma pesquisa sobre os sobrenomes de origem italiana de pessoas nascidas em Caxias do Sul. O objetivo principal centraliza-se na busca do étimo e de informações várias relevantes, explicitando as cinco fontes de que se originaram os sobrenomes em foco: (a) de profissão; (b) de lugar; (c) de características físicas ou psicológicas; (d) de crianças enjeitadas; (e) de caráter gratulatório. O *corpus* é formado por nomes extraídos dos registros de batismo de pessoas nascidas na área de abrangência da Paróquia Santa Teresa dessa localidade. Caxias do Sul, situada no nordeste do Rio Grande do Sul, foi colonizada por imigrantes italianos e teve como data de sua fundação o ano de 1875. Durante

aproximadamente cem anos a população desse centro urbano era predominantemente formada por italianos e seus descendentes. Com intenso comércio e importantes indústrias diversificadas, a cidade foi evoluindo e tornou-se um parque industrial, atraindo muitas pessoas de outras regiões, de vários estados e de países próximos ao Rio Grande do Sul. É caracterizada hoje pela diversidade étnica, linguística e cultural de seus habitantes. Possui uma população mista, formada por indivíduos de diferentes costumes e procedências étnico-geográficas, portanto, portadores de sobrenomes diferenciados.

A pesquisa desenvolvida tem caráter descritivo-explicativo e baseia-se em dados documentais, extraídos de fontes escritas. Para identificarmos a etimologia e outras informações pertinentes ao estudo, valemo-nos de obras publicadas sobre este assunto, em particular, utilizamos dicionários de sobrenomes, dentre eles: Guérios (1973); Cortelazzo e Zolli (1979); Zingarelli (1983); De Felice (1987); Devoto e Oli, (1990); Caffarelli e Marcato (2008); Mioranza (2010). O trabalho se apoia em princípios teóricos da onomástica, em especial, da antroponímia, formulados por Dauzat (1949, 1950); De Felice (1982, 1987); Tartamella (1995); Fuentes e Cattabiani (2005); Rossebastiano e Papa (2005); La Stella (2009); Marcato (2009) e Gobetto (2011).

Procuramos responder a questões sobre que sentido e importância tem o sobrenome de uma pessoa e visamos a determinar sua origem no espaço e no tempo. Buscamos identificar formas básicas e variantes, incluindo nessas também as formas derivadas por processos de flexão e derivação. Com base em estudos já realizados (SEABRA, 2006), descrevemos a diferença fundamental existente entre um signo linguístico e um signo onomástico. Apresentamos também uma breve explanação sobre os principais termos técnicos envolvidos no desenvolvimento do trabalho, isto é, uma caracterização sucinta de prenome, sobrenome e apelido.

A pesquisa encontra-se ainda em processo, mas a apresentação dos primeiros resultados justifica-se por sua importância na produção de conhecimento, por limitado que seja, pela sua socialização entre os indivíduos da própria comunidade da amostra utilizada e entre estudiosos da área da onomástica. O texto, embora singelo, poderá despertar interesse de outros investigadores na execução de pesquisas mais amplas e abrangentes sobre o mesmo tema.

1 A Onomástica, sua inserção na Linguística: conceitos básicos

Tradicionalmente, o léxico é definido como o conjunto de palavras de uma língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade. Transmitidos de geração a geração como *signos operacionais*, é através dos *nomes* que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de *crystalizar* conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo. A essa ciência linguística dá-se o nome de *lexicologia* (SEABRA, 2006, p. 1953).

É nesse setor da linguística denominado lexicologia que se insere a onomástica, ciência fundamentalmente linguística que estuda os nomes próprios de tipologias várias: nomes de pessoas e de lugares, estendendo-se o estudo aos nomes usados em obras de ficção e de gêneros diversos. Com a locução genérica “nomes de pessoas” compreendem-se, aqui, os prenomes, os sobrenomes e apelidos. A palavra onomástica tem sua origem no grego *onomastiké* [*techné*] arte de denominar; no latim, a palavra assume a forma *onomasticon*. A onomástica compreende dois campos de estudo igualmente importantes: a antroponímia e a toponímia. A toponímia ou toponomástica refere-se aos nomes próprios de lugar; a antroponímia ou antroponomástica compreende o estudo dos nomes próprios de pessoas.

De Felice (1982, p. 127) diz que¹ “o nome próprio de pessoa é um signo linguístico – enquanto constituído por uma particular forma fônica ou série de fonemas – que tem a função de identificar e distinguir, no interior de uma coletividade, um determinado indivíduo.”² No caso do nome e do sobrenome, a relação não se dá entre significante e significado, mas diretamente entre o significante e o referente. Uma exposição clara sobre esse tema nos é dada por Seabra (2006, p. 1955) em sua análise minuciosa do signo onomástico em confronto com o signo linguístico, mostrando que nisso reside a principal característica diferenciadora entre o primeiro e o segundo elemento. Também

¹ As traduções constantes neste texto foram efetuadas por esta autora.

² “Il nome proprio di persona è un segno linguistico – in quanto costituito da una particolare forma fonica o serie di fonemi – che ha la funzione di identificare e distinguere, all’ interno di una collettività, un determinato individuo.”

Marcato (2009, p. 19) assinala que “o signo onomástico é formado por um significante, uma entidade fônica, que se refere diretamente a um indivíduo, que tem a função de identificar um indivíduo no interior de uma coletividade, sem a intermediação de um significado”³, isto é, a relação se processa diretamente com o referente. O nome pessoal (também chamado prenome ou nome de batismo), o sobrenome e o apelido constituem o objeto de estudo da antroponímia. De modo geral, o nome próprio de pessoa “é considerado uma etiqueta, um rótulo”⁴, não possui significado linguístico. Para a maior parte dos nomes de pessoas, quando queremos saber sua origem e sentido original, necessitamos de consultar um dicionário etimológico (MARCATO, 2009, p. 30).

O apelido é aqui considerado como um denominativo que se usa no lugar do nome, ou em acréscimo a esse, dito, em italiano, *soprannome*. Frequentemente, um apelido é dado a um indivíduo para distingui-lo de outro, pela profissão que desempenha ou através de um traço que lhe é peculiar, com base numa característica física ou moral, às vezes, com sentido irônico, jocoso e até sarcástico. O apelido dado a uma pessoa pode se estender à família e, com o passar do tempo, também pode acontecer de ser acrescentado ao sobrenome, gerando, desse modo, um segundo sobrenome (MARCATO, 2009, p. 89). Diferentemente do sobrenome, que se torna opaco com a passagem do tempo, “o apelido caracteriza-se por ter certa transparência”⁵ e, com isso, possibilita a leitura de seu significado. Sua função principal, como a do nome individual e a do sobrenome, é, porém, indicativa, designativa. Apesar disso, referindo-se especificamente ao apelido, Marcato (2009, p. 92) esclarece que, por sua transparência léxico-semântica, funciona como um signo linguístico em que a relação pode ocorrer também entre significante e significado. No caso do nome e do sobrenome, a relação não se dá entre significante e significado, mas diretamente entre o significante e o referente (SEABRA, 2006, p. 1955). Marcato acrescenta que, no apelido, a força da função linguística da conotação pode ser considerada um índice, isto é, ele se

³ “Il segno onomástico è formato da un significante, un’entità fonica, che si rapporta direttamente a un individuo, che ha la funzione di identificare un individuo all’interno di una collettività, senza il tramite di un significato.”

⁴ “... viene considerato una ‘etichetta’, un ‘cartellino’.”

⁵ “il soprannome si caratterizza per avere una certa trasparenza.”

torna índice como expressão linguisticamente codificada em que a relação passa do indivíduo ao grupo.

2 Os Sobrenomes

“A identidade histórica de cada um de nós está indelevelmente impressa no Dna do sobrenome”, [...] assim se expressa Tagliati em seu prefácio à obra *Dizionario Ragionato dei cognomi italiani* (FRANCIAPANE, 2007, p. 8). Acrescenta que o sobrenome “nos permite até a aventura sentimental de iluminar o passado com a distinção dos lugares de proveniência, das profissões exercidas, precisamente dá corporeidade a remotos parentes que nos transmitiram, através dos séculos, a identidade civil.”⁶ O sobrenome é também chamado de nome de família, é transmitido através das gerações e tem a função de distinguir um indivíduo, determinando sua pertença a uma família ou a um grupo familiar. A maior parte dos sobrenomes italianos modernos “formou-se na Idade Média, a partir de apelidos e outros elementos adjuntos ao nome pessoal, mas fixaram-se muito lentamente, com diferenças entre um lugar e outro” (MARCATO, 2009, p. 63-65). Com referência a isso, reafirma que “os primeiros sobrenomes (muito raros) de que se tem notícia remontam ao século VIII e inícios do século IX. Os últimos se fixam no decurso do século XV. Num período, portanto, de sete séculos aproximadamente surgem todos os sobrenomes italianos atuais.” (p. 27-28). Devemos, entretanto, lembrar de que esses sobrenomes sofreram “alterações de caráter fonético e adaptação gráfica na transcrição deles até o século XIX, mas o sobrenome é sempre o mesmo”. Tartamella (1995, p. 44-45) diz que o sobrenome foi surgindo e se difundindo à medida que a sociedade foi ficando mais complexa, quando as pessoas deixaram a zona rural para habitarem nas cidades. Em prosseguimento, afirma que, no norte da Itália, Veneza é a “cidade natal do sobrenome”.

Ao referir-se aos sobrenomes, Marcato (2009) atribui-lhes uma função análoga a de uma “etiqueta” e pondera ser muito difícil hoje interpretar seus

⁶ “l’identità storica di ognuno di noi è indebilmente impressa nel Dna del cognome [...] ci consente persino l’avventura sentimentale di illuminare il passato con la distinzione dei luoghi di provenienza, dei mestieri esercitati, addirittura della fisicità dei remoti parenti che ci hanno trasmesso attraverso i secoli l’identità anagrafica.”

significados; de modo particular, é nesse sentido que se diferenciam do nome comum. Quando tentamos descobrir a motivação de um determinado sobrenome, quase sempre nos deparamos com uma forma opaca cujo significado está oculto. O fenômeno da opacidade está presente no antropônimo como bem o observou Dick (2001, p. 83): “Nomes próprios de pessoas são obscurecidos em seu conteúdo léxico-semântico pela opacidade do próprio signo que os conforma, distanciados, da maioria das ocorrências, do foco original.” Entendemos que estejam implícitos na palavra “nomes” também os sobrenomes. Dauzat (1950, p. 75) destaca a transparência de sentido dos sobrenomes que evocam a profissão ou uma característica física de uma pessoa. Nem sempre é dado conhecer a etimologia do nome ou sobrenome e, para entender muitos apelidos que geraram sobrenomes de sentido pejorativo, é necessário, às vezes, desenvolver pesquisas de ordem semântica, psicológica e social. Reportando-se especificamente aos sobrenomes, coloca, como princípio essencial, que “todos os nomes de família são, na origem, apelidos no sentido amplo da palavra”⁷. Chama a atenção para o fato de que “esses apelidos não foram escolhidos pelos interessados, mas dados por outrem, pela voz popular que, freqüentemente, tem sido a expressão da malignidade pública”⁸ (DAUZAT, 1950, p. 76). Os sobrenomes, excetuados aqueles originados dos nomes de profissão, tinham, na maioria, sentido pejorativo.

A breve análise que apresentamos a seguir centraliza-se num pequeno conjunto de sobrenomes originários da Itália, trazidos para este solo brasileiro, na época da grande emigração de massa, isto é, período que se estende de 1875 até, aproximadamente, 1915. Eles fazem parte do tempo histórico de Caxias do Sul e ainda são vigentes nesse espaço geográfico e social brasileiro.

Dadas as limitações deste texto, destacamos, para cada categoria ou classe (profissão, lugar, características físicas ou psicológicas, etc.) o sobrenome que consideramos a forma base, em geral, a mais frequente. As formas variantes que acompanham a forma base foram extraídas de dicionários. Muitas delas, porém, estão reproduzidas também no *corpus* dos sobrenomes caxienses. Em continuidade, apresentamos sobrenomes que têm sua origem creditada às profissões ou às atividades que a pessoa desempenhava.

⁷ «... tous les noms de famille sont, à l'origine, des surnoms au sens large du mot ».

⁸ « Ces surnoms n'ont pas été choisis par les intéressés, mais donnés par autrui, par la voix populaire qui a été souvent l'expression de la malignité publique ».

3 Sobrenomes Derivados de Nomes de Profissão

Barbieri. Este sobrenome agrega as variantes formais *Barbiera, Barbere, Barberio, Barbero, Barbera, Barbè, Barberaz, De Barbieri, Debarbieri, De Barberis; La Barbera, Barberini, Barbierato* (DE FELICE, 1987, p. 69). É proveniente do latim *barba(m)*, de origem indo-europeia (=barba) (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 114). Esse sobrenome é originário do apelido dado a quem exercia a profissão de cortar a barba, cabelos e bigode. No passado, o *Barbiere* efetuava também pequenas cirurgias como incisões e sangrias. Barbieri tem abonações em fontes paduanas desde 1464. Esse sobrenome encontra-se, hoje, difundido em toda a Itália, com maior representatividade numérica no norte desse país. Denomina, aproximadamente, 35.000 italianos (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 153).

Fabris. Conforme De Felice (1987, p. 120) tem as variantes *Fabbro, Fabbri, Fabbriis Fabro, Fabri, Faber, Favro, Fàveri, Fàvero, Fàvaro* e outras similares. Provém do latim *fabru(m)*, (=ferreiro), de etimologia incerta (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 411). Era assim chamado aquele que trabalhava com ferro, isto é, ferreiro; era usado também em sentido mais amplo para designar artesão. Caffarelli e Marcato (2008, p. 721) atribuem-lhe difusão em toda a Itália e informam que ocupa o 3º lugar, por ordem de frequência dentre os nomes designativos de profissão.

Ferro. Para este sobrenome, De Felice (1987, p. 124) registra as variantes *Ferri, Fierro, Ferretti, Ferretto, Ferin, Ferrini, Ferrucci, Ferruzzi Ferraro, Ferrario, Ferraris, Ferrai, Ferrero, Ferreri, Ferrelli* e outras similares. De origem latina *ferru(m); ferrarius*, (=ferreiro), (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 426). Na base desses sobrenomes (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 756), está o apelido e, conseqüentemente, o nome dado a alguém que exercia a profissão de ferreiro, com o transcorrer do tempo, transformado em sobrenome. Pode também ter sentido figurado, designando uma pessoa que tem força de caráter, ou, ainda, pode fazer alusão à cor do ferro. É sobrenome de 25.000 italianos.

Fattori. Para De Felice (1987, p. 122), tem as variantes *Fattor, Fattore, Fattor, Fattur, Fator, Fattorelli, Fattorello, Fattoretto, Fattoretta, Fattorini, Fattorino* e outras similares. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 420) atribuem-lhe origem latina *factore(m)* (=feitor, caseiro); de *facere: fare* (=fazer). Assim se denominava o caseiro, administrador e feitor de propriedade ou empresa agrícola (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 742).

Magnani. Conforme De Felice (1987, p. 157), possui as variantes *Magnano*, *Magnan*, *Magnino*, *Magnini*, *Magnanelli*, *Magnanini*, *Maagno*, *Magni*. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 718) informam uma provável origem do latim falado *manianum*, alterado de *manua(m)* (=manilha, puxador, cabo). Segundo Caffarelli e Marcato (2008, p. 1026-1027), é proveniente de apelido que reflete o nome de profissão: fabricante de chaves, de buracos de fechaduras, de corrimões e dobradiças; funileiro, estagnador ambulante. É frequente na Emília onde ocupa o 6º lugar, denomina 15.000 italianos e ocupa o 8º lugar na classificação dos nomes de profissão.

Marangon e respectivas variantes *Marangone*, *Marangoni* têm registro em De Felice (1987, p. 160). Cortelazzo e Zolli (1979, p. 718) atribuem-lhes origem do latim medieval *mergone(m)* (=marceneiro), de cruzamento com o francês antigo *marenc* ‘marino’. Este sobrenome tem por base a profissão de quem trabalhava a madeira, em italiano *falegname* (=marceneiro, carpinteiro), que, na tradição veneziana, aparece com o nome genérico de *carpentiere*: carpinteiro. Denomina 5.000 italianos, em âmbito nacional (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1055; DE FELICE, 1987, p. 160-161).

Muratori e suas variantes *Muratore*, *Murador*, *Muratorio*, constantes em De Felice (1987, p. 174), são provenientes do latim tardo, conforme Devoto e Oli (1990, p. 1211), *murare* é derivado de *murus* (=muro), no presente caso, o que faz muros. É, pois, um sobrenome originado do nome de profissão, isto é, pedreiro. Encontra-se difundido em várias regiões do norte da Itália, mas é, numericamente, mais representado na Sicília, com destaque para Palermo (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1177).

Pellizzer inclui, também, várias formas, isto é, *Pelliccia*, *Pelliccio*, *Pellizzaro*, *Pellizzari*, *Pellizzieri*, *Pellizzieri*, *Pellizza*, *Pellizzi*, *Pelliccioni*, *Pellicciari*, *Pellicciaro*, *Pellissero*, *Pelissero*, *Pelisseri* (DE FELICE, 1987, p. 192). Tem origem no latim tardo, conforme o descrevem Cortelazzo e Zolli (1979, p. 900), *pellicius*, de *pelle(m)*, em italiano *pelliccia* (=pele), com derivação do indo-europeu. Em conformidade com Caffarelli e Marcato (2008, p. 1300), é proveniente de apelido dado a quem trabalhava ou vendia peles. É sobrenome vênето, muito frequente em Treviso e em Veneza. Na base, está o nome de profissão *pellicciaio*.

Sartori e as formas variantes *Sarti*, *Sarto*, *Sartin*, *Sartini*, *Sartori*, *Sartor*, *Sartore*, *Sartório*, *Sartóris*, *Sartorel*, *Sartorelli*, *Sartorello* encontram-se registradas em De Felice (1987, p. 225). São provenientes do latim *sartor*, *sartore(m)*, derivado de

sartus (=alfaiate) (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 1130). É sobrenome derivado da atividade exercida pelo artesão que fazia corte e costura de tecidos para a confecção de roupas. A variante *Sartor* ocupa o 9º lugar em frequência, em Treviso e o 2º em Montebelluna. A variante *Sartori*, numericamente, a mais representada, conta com 17.000 portadores, aproximadamente, em toda a Itália (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1523).

As atividades e profissões desenvolvidas pelas pessoas serviram de motivação ao denominador no ato de dar um apelido, ou um nome que, com o passar do tempo, se constituiu em sobrenome. Ao mesmo tempo em que reconhecemos a motivação geradora de apelidos, de nomes e de sobrenomes, constatamos também a passagem de nome comum a nome próprio. Desse modo, o nome comum *sartor* (=alfaiate) do dialeto veneziano, representado na forma italiana por *sarto* ou *sartore*, passou dessa categoria de nome comum a nome próprio de pessoa e a sobrenome, com variações de sua forma, de modo particular, devidas às diferenças entre um dialeto italiano e outro. A passagem de um nome de uma categoria à outra pode dar-se também de nome próprio a nome comum. A notável personagem de nome *Perpetua* do romance *I promessi Sposi* de Alessandro Manzoni, empregada do pároco Don Abbondio, originou a passagem desse nome próprio a nome comum, isto é, *perpetua*, sinônimo de empregada doméstica com uso regular, na Itália, nos dias atuais.

Outra fonte motivadora de criação de nomes próprios é a de lugar. Uma pessoa era, na Idade Média, frequentemente designada pelo nome do lugar de que provinha ou do lugar onde havia nascido. Assim, *Leonardo*, nascido na cidadezinha chamada *Vinci*, lugar próximo a *Firenze*, na região *Toscana*, acabou sendo chamado de *Leonardo Da Vinci*. A preposição *da*, na língua italiana e nos dialetos vênéticos, lombardos e outros do norte da Itália, tem, dentre suas funções, uma que é indicativa de proveniência. Apresentamos, a seguir, sobrenomes cuja origem é a de nome de lugar.

4 Sobrenomes Derivados de Nomes de Lugares

Bergamo. Esta forma básica é manifestada também por diversas variantes, isto é, *Bergami*, *Bergomi*, *Bergamelli*, *Bergamini*, *Bergamino* e *Bergamin*, *Bergamaschi*, *Bergamasco*, *Bergamas* e outras similares (DE FELICE, 1987, p. 77). No latim, é dado o nome *Bergomum* e, em dialeto bergamasco, De Felice (1987, p. 77)

apresenta a forma *Berghem*. Este sobrenome tem sua origem no topônimo *Bérgamo*. Está difundido em toda a Itália, porém com maior representatividade na Lombardia e no Vêneto, atribuindo-se esse fato à influência da República da Sereníssima que atraiu em seu território muitos trabalhadores bergamascos. Além disso, é um sobrenome cuja presença pode ser reconhecida na maior parte das províncias do norte da Itália. No Vêneto, este sobrenome denomina 2.500 pessoas (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 202).

Boschetti. Encontramos, derivadas desse sobrenome, várias formas semelhantes a ele e, ao mesmo tempo, diferenciadas, seja por diminutivos no singular, seja por outros mecanismos de flexão, particularmente, de número plural. De Felice (1987, p. 85) apresenta *Boschetto, Boschet, Boschi, Boschis, Bosco, Boschi, Busco; Busca, Boschian, Boscato, Boscati, Boscaro, Boscari, Boscarini, Boscarin, Boscain, Boscarello, Boscolo*. A forma básica situa-se no latim medieval *buscus*, século X; no alemão antigo, a forma é *busk* e, no alemão moderno, *busch* (=bosque) (DEVOTO; OLI, 1990, p. 244). O sobrenome é derivado do topônimo *Boschetto*, nome comum que dá origem a denominações de várias localidades. Conforme Caffarelli e Marcato (2008, p. 280), tem alta frequência na Itália setentrional. Além de sua origem toponímica, *Boschetti* pode ser analisado também como um sobrenome derivado da profissão de quem trabalhava num bosque ou nele vivia. A variante com final -t é própria de Belluno, em particular de Feltre, cujo dialeto tem uma estrutura nominal de final consonântico. *Boschetti* é sobrenome de 4.500 pessoas, na Itália.

Brescia. Possui as variantes *Bresci, Bressa e Bressi; Bressani, Bressano e Bressan, Bressanelli, Bressanini e Bressanin Bressanutti* (DE FELICE, 1987, p. 87). De acordo com Queirazza et al. (2006, p. 115), a origem desse sobrenome é céltica, *Brixia*; na Espanha, encontramos a forma originária *Brexia*. De Felice (1987, p. 87) atribui a esse antropotopônimo uma origem toponímica, ligada ao nome da cidade *Brescia*, e acrescenta que as formas com dois “ss” são típicas variantes setentrionais. Em alguns casos, na Lombardia, encontramos *Bressi* e *Bressani* que podem ser derivados dos topônimos *Bresso, Bressana*. Este sobrenome designa, aproximadamente, 5.000 pessoas (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 297).

Ferrara. Inclui as variantes formais *Ferrarese, Ferraresi* (DE FELICE, 1987, p. 124). É proveniente do latim *ferraria* (=ferraria). Conforme Queirazza et al. (2006, p. 318) e outros, deriva do latim *ferraria*, (=oficina). Como sobrenome

origina-se do topônimo *Ferrara*, vale dizer que esse sobrenome denominava aquele que era proveniente dessa cidade. Ainda, esse sobrenome é também israelítico (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 753).

Fontana. De Felice (1987, p. 126) registra as variantes formais *Fontani*, *Fontanella*, *Fontanelli*, *Fontanino*, *Fontanini*, *Fontanin*, *Fontanotti*, *Fontanot*, *Fontana*⚡⚡⚡, *Fontanari*, *Fontanesi*. No que se refere à etimologia, Cortelazzo e Zolli (1979, p. 448) apresentam a palavra *fonte(m)* do latim (=fonte, nascente d'água). Segundo Caffarelli e Marcato (2008, p. 777), o sobrenome *Fontana* deriva de um topônimo que se liga a uma localidade em que surgia uma fonte, quer em centro urbano, quer em zona rural. É um sobrenome difundido em toda a Itália, com maior representatividade numérica no norte da Itália, de modo particular, nas regiões Vêneto, Lombardia, Piemonte, Emília-Romagna e em várias outras.

Mantovani. Suas variantes, conforme De Felice (1987, p. 160) são *Mantova*, *Mantovi*, *Mantovano*, *Mantovan*, *Mantovano*, *Mantovanelli*, *Mantoani*, *Mantoan*, *Mantuano*, *Mantuan*. Trata-se de um topônimo que, de acordo com Queirazza et al. (2006, p. 442) reflete o nome latino *Mantua* (= Mântua). O sobrenome *Mantovani*, portanto, é derivado do topônimo *Mantova* e encontra-se difundido, principalmente, na Lombardia, na Emilia-Romagna e no Vêneto. Aparece também, com menor representatividade numérica, no Centro-Sul da Itália. O sobrenome Mantovani ocupa o 1º lugar na província de Ferrara (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1051).

Milani. Caffarelli e Marcato (2008, p. 1129) apresentam as variantes *Milano*, *Milan*, *Milana*, *Milanese*, *Milanesi*, *Milanesio*, *Milanello*, *Milaneschi*, *Milanetti*, *Milanello*. O nome, segundo Cortelazzo e Zolli (1979, p. 755), tem origem no antigo nome latino da cidade, isto é, *Mdiolanu(m)*, depois, *Milanus*. O sobrenome é derivado do topônimo *Milano*. Encontra-se difundido em toda a Itália, com alta frequência no norte, especialmente, na Lombardia, no Vêneto e na Emília Romagna. Conforme De Felice (1987, p. 170), em algumas zonas, especialmente na Lombardia, é também um sobrenome israelítico. Em Queirazza et al. (2006 p. 466), encontramos a informação de que *Milano* é a antiga *Mediolanum* e que foi assim chamada pelos romanos, desde o século III a.C.. O nome da cidade foi objeto de interpretações fantásticas desde a antiguidade. Narra uma lenda que o nome da cidade teria derivado dos nomes *Medio* e *Lano*, os dois fundadores. Conforme outra lenda, o nome é devido

ao fato de ter sido encontrado um porco com metade do corpo coberto de lã e a outra metade coberta de cerdas. Olivieri (2001, p. 354) diz que “o nome de *Milano* foi já popularmente *Miràn*”.

Piazza. De Felice (1987, p. 194) registra as variantes *Piazzzi*, *Del Piazzzo*, *Del Piazz*, *Del Piazz*, *Piazzzini*, *Piazzzola*, *Piazzzolla*, *Piazzzoli*, *Piazzzese* e *Piazzzesi*. Segundo Cortelazzo e Zolli (1979, p. 921-922), *piazzza* deriva do latim *platea(m)*; do grego *plateia*, forma substantivada de *platýs* (=largo, amplo, vasto). De acordo com Caffarelli e Marcato (2008, p. 1329), é um sobrenome de origem toponímica, *piazzza* é lugar aberto, também mercado, pátio, estrada larga. Tem ampla difusão e pode indicar proveniência de uma localidade, ou ainda topônimos vários existentes em toda a Itália. 18.000 italianos são portadores desse sobrenome.

As características físicas e as intelectuais foram elementos geradores de apelidos que resultaram, muitas vezes, em sobrenomes. De acordo com Marcato (2009, p. 80), esses apelidos se originavam de características da pessoa ou do grupo familiar. Tais apelidos tinham função distintiva, de sentido satírico, polêmico, depreciativo ou ofensivo. Outros apelidos eram motivados por elementos intelectuais, de caráter ou de comportamento habitual. Para os apelidos originados de características físicas, Marcato cita *Biondo*, *Grasso*, *Grosso*, *Magro*, *Piccolo*, respectivamente, Loiro, Gordo, Grande, Magro, Pequeno. Para os apelidos de cunho intelectual ou comportamental, lembra *Astuto* (=Astuto), *Malinconico* (=Melancólico), *Bevilacqua* (=Bebedor de água). Dauzat (1950, p. 165) esclarece que os apelidos eram geralmente pejorativos ou irônicos. Por isso, as pessoas que eram o alvo de tais apelidos procuram se livrar deles, mas raramente elas conseguiam e acabavam aceitando-os. Depois de algumas hesitações, os apelidos tendiam a se fixar, a se cristalizar, a substituir o próprio nome ou o sobrenome do indivíduo e, de modo geral, tornavam-se hereditários. Dentre esses apelidos que originaram sobrenomes, encontram-se, em Caxias do Sul, numerosos exemplos, alguns são demonstrados a seguir.

5 Sobrenomes Originados de Características Físicas ou Psicológicas

Basso. Muitas são as variantes apresentadas por De Felice (1987, p. 72) como *Bassi*, *Bassa*, *Bassis*, *Bascio*, *Basciu*, *De Bassis*, *Bassich*, *Lo Basso*, *Lobasso*, *Li Bassi*, *Lobascio*, *Lovascio*, *Bassetti*, *Bassetto*, *Bassini*, *Bassin*, *Bassoli*, *Bassolino*. A origem, de acordo com Zingarelli (1983, p. 191) é creditada ao latim *Bassus*, de provável

origem osca significando de estatura baixa. Conforme Caffarelli e Marcato (2008, p. 170), *Basso* é documentado desde a Idade Média, seja como apelido de característica física, como prenome e também como sobrenome. Atualmente, encontra-se difundido em toda a Itália. Ainda, em consonância com esses autores, as duas formas *Basso/Bassi* se equivalem, contando com 15.000 portadores na Itália.

Belli. Numerosas são as variantes desse sobrenome que, originalmente, transmitia ora o sentido de beleza física ora possuía um significado augural. De Felice (1987, p. 74) elenca as variantes *Bello, Bella, De Bello, De Bella, De Belli, Debelli, De Bei, De Bellis, Di Bello, Di Bella, Del Bello, Debello, Della Bella, Bellich, Lo Bello, Lobello, Lumbello, Lumbelli, La Bella, Labella, Bellelli, Belleli, Belletti, Bellettini, Bellini, Bellino, Bellin, Belloli, Belloi, Bellucci, Belluzzi, Bellotti, Bellocchi, Bellozzi, Bellotti, Belotti, Bellotto, Bellotta, Belloni, Bellacci, Bellaccini, Bellacchini, Bellazzi, Bellami, Bellemo, Bellen, Bellandi, Bellando, Bellendi, Bellanti, Bellante, Bellentani, Bellani, Bellano, Bellan, Bellardo, Bellasi e Bellocchi*. Devoto e Oli (1990, p. 209), atribuem-lhes origem latina, *bellu(m)* (=belo), diminutivo antiquíssimo de *bônus*. Segundo Caffarelli e Marcato (2008, p. 188), na base, estão os apelidos *Bello* e o feminino *Bella*, que já eram frequentes na alta Idade Média. Passou de adjetivo a apelido afetivo e a sobrenome, como constatação de beleza ou augúrio dirigido a um filho, no sentido de que crescesse bonito. Encontra-se esparso em toda a Itália e denomina 12.000 pessoas.

Bevilacqua. Em De Felice (1987, p. 79), encontramos as variantes formais *Beviacqua, Bevacqua, Bevelacqua*. É palavra composta de *bevi+acqua*. Originado do latim *bibere* e *acqua(m)* (=beber água). De acordo com Cortelazzo e Zolli (1979, p. 16-17 e p. 135), respectivamente, tem origem indo-europeia. O sobrenome tem como base um apelido jocoso e irônico, de ordem comportamental, dado a quem era um conhecido bebedor de vinho. Outra interpretação possível considera que o apelido poderia ter sido dado a quem fosse abstinente. Segundo Caffarelli e Marcato (2008, p. 218), esse sobrenome encontra-se difundido em toda a Itália, com maior representatividade no norte desse país. Está documentado desde o século XI. Em alguns casos, *Bevilacqua*, no Vêneto e na Emília-Romagna pode ter origem toponímica, nome existente em vários lugares.

Bianchi. De Felice (1987, p. 80) registra as variantes *Bianco, Bianca, Blanco, Blanca, Blanc, De Bianchi, Del Bianco, Della Bianca, Lo Bianco, Lobianco, La Bianca,*

Labianca, Bianchetti, Bianchetto, Bianchet, Bianchini, Bianchinotti, Biancucci, Biancoli, Biancolini, Biancotti, Biancotto, Bianciotti, Bianconi, Biancone, Bianconcini; Biancani, Biancato, Biancat, Bianchedi, Biancheda, Biancheri, Bianchera, Bianchessi e Bianchessi. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 136-137) apresentam a forma *blank* (=branco), definindo-lhe a origem como germânica, com o significado de luzente. Caffarelli e Marcato (2008, p. 221) consideram a forma *Bianchi* uma pluralização do apelido e sobrenome *Bianco*. Para o sobrenome Bianchi é indicada uma série de abonações. Em realce, na classificação em âmbito nacional, *Bianchi* ocupa o 5º lugar em frequência. Designa 70.000 portadores. É formado pelo adjetivo branco, em relação à cor da pele, dos cabelos, da barba etc., portanto, proveniente de característica física. A variante formal *Bianco* é referida por Caffarelli e Marcato (2008, p. 222) como adjetivo, tornando-se, depois, sobrenome. *Bianco* denomina 30.000 portadores difundidos em toda a Itália, segundo os autores, um pouco menos da metade dos 70.000 devidos a *Bianchi*. Poderíamos, considerando-as formas variantes, dizer que juntas denominam 100.00 italianos.

Biondo. Em De Felice (1987, p. 80), encontram-se as variantes formais *Bionda, Biondi, Biundo, Biunno, Biunni, Blondi, Blundo, Blunno, Brundu, Biondelli, Biondellini, Biondetti, Bionducci, Biondelli, Biondetti, Blondetti, Blondet, Blundetto.* Originado do germânico *blund* (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 143), o sobrenome *Biondo* apoia-se sobre dois elementos externos: “a cor dos cabelos dos germânicos e a adoção de outros nomes da cor do mundo germânico”. Usado como apelido, como prenome e também como sobrenome, motivado por característica física. Segundo Caffarelli e Marcato (2008, p. 232) é uma forma documentada já na Idade Média, com uso no masculino e no feminino também. Era atribuído a pessoa de cabelos claros, loiros, ou pele clara, barba loira. Encontra-se difundido em toda a Itália, possuindo concentração na Toscana, com 14.000 portadores para a forma pluralizada *Biondi*.

Longhi. Constituído pela pluralização de *Longo*, esse sobrenome possui as variantes *Longo, Longa, Luongo, Lunga, Del Lungo, Lunghi, Del Lungo, Della Lunga, Del Luongo, Slongo, Longhini, Longhin, Lunghini, Lungherini, Longhetti, Lunghetti, Longato, Longoni, Longon* (DE FELICE, 1987, p. 153). Segundo Cortelazzo e Zolli (1979, p. 689), o sobrenome *Longhi* tem origem no latim *lungu(m)* (=longo). Na base, está o apelido dado a pessoas altas e magras. De acordo com Caffarelli e Marcato (2008, p. 996) alguns desses sobrenomes podem ter sido formados ou derivados de nome de lugar, de modo especial, de

microtopônimos: Via Longa, na forma masculina pluralizada, ocorre 7.500 vezes.

Magro. Conforme De Felice (1987, p. 157), apresenta as variantes formais *Magri, Magris, Magheri, Magretti, Magrini, Magrino, Magrin, Magherini, Magrotti, Magroni e Magrone*. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 702) atribuem origem latina, tendo o adjetivo *Macru(m)* (=magro) a raiz indo-europeia *mak*. De Felice (1987, p. 157) refere-se a esse sobrenome, indicando sua difusão em toda a Itália, originalmente, como apelido, tornando-se, depois, nome como característica corporal, oposta a gordo. De acordo com Caffarelli e Marcato (2008, p. 1028) *Magro* é sobrenome de 5.000 pessoas italianas.

Mancini. Suas variantes conforme De Felice (1987, p. 158) são *Mancino, Mancin, Manciana, Mancinelli, Mancinetti*. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 709) atribuem-lhe origem latina, de *mancu(m)*, (=canhoto). Para Caffarelli e Marcato (2008, p. 1041), é sobrenome proveniente de apelido dado a quem usava a mão esquerda com mais força e destreza do que com a mão direita. Este sobrenome, na forma pluralizada *Mancini*, conta com 40.000 portadores; a variante formal *Mancino* denomina 6.500 cidadãos.

Rossi. Com numerosas variantes formais, De Felice (1987, p. 216-217) registra *Rosso, Rossa, Russi, Russo, Ruggiu, Ruin, Rujju, Rubiu, Del Rosso, De' Rossi, De Rossi, De Russi, De Rubeis, Della Rossa, Lo Russo, Lorusso, La Russa, Larussa, Rosselli, Rossello, Rossellini, Rossellino, Rosselo, Rossillo, Rossetti, Rossetto, Rosset, Rossettini*. Cortelazzo e Zolli (1979, p. 1107) dão a esse sobrenome origem do latim *Russu(m)* (=cor vermelha da carne), atribuindo a mesma origem de *ruber* (=vermelho). De acordo com Caffarelli e Marcato (2008, p. 1477-1478), *Rossi* é proveniente do “adjetivo *rosso* – do latim tardio *russus* ou *rubius* para o clássico *rubeus* – e do nome pessoal de que derivou em época medieval *Rosso*; o apelido aludia, prevalentemente, à cor dos cabelos e da barba”, podendo também ter sido usado como referência a outros elementos, sempre da cor vermelha. Essa origem poligenética garantiu uma altíssima frequência às várias formas de *Rossa*. *Rossi* é o sobrenome mais difundido e de frequência mais alta na Itália, principalmente, no norte e centro desse país. Além disso, as formas *Rossi, Rosso, Rossa* entram na formação de muitos compostos. *Rossi* ocupa o 1º lugar dos sobrenomes italianos e denomina 180.000 indivíduos.

6 Sobrenomes Dados a Crianças Enjeitadas

A expressão *l'enfant trouvé* do francês, literalmente, a criança encontrada, designava um bebê de filiação desconhecida. No italiano, a palavra usada com esse mesmo sentido era *trovatelli*, literalmente, encontradinhos. Enquanto, em português, a ação era centrada no ato do abandono ou rejeição, no francês e no italiano, a ação expressa pelos respectivos verbos deslocava o sentido para o ato de encontrar, respectivamente, *l'enfant trouvé* e *i trovatelli*. De qualquer forma, no registro civil, o que, de modo geral, constava era a expressão filho ou filha de pais incógnitos ou desconhecidos, ou filho natural ou ainda filho bastardo, isso no Brasil, na Itália e na França. Criava-se, assim, o estigma que haveria de acompanhar essas pessoas por toda a vida e, além disso, o sobrenome inventado e imposto passava a seus herdeiros.

Dauzat (1950, p. 108) diz que a criança, na origem, recebia um apelido que, em geral, trazia à memória “as condições de seu nascimento”. Eram nomes, portanto, fáceis de serem reconhecidos. Às vezes, afirma Dauzat (1950, p. 108-109), dava-se à criança um nome de santo. É o caso do matemático e filósofo francês *Jean Baptiste Le Rond d'Alembert* que fora abandonado na escadaria da igreja de *St. Jean Le Rond* e entregue, depois, a um orfanato, onde recebeu o nome de *Jean Le Rond*. Outras denominações tinham caráter genérico, como *Champi* (=encontrado num terreno) ou *Trouvé* (=Encontrado), por exemplo. Nos nomes dados a crianças enjeitadas, alguns eram chocantes, constituindo para os descendentes uma herança penosa (DAUZAT, 1949, p. 256).

Na Itália, não foi muito diferente. As crianças abandonadas, de modo geral, eram deixadas nas ruas, nas portas de igrejas ou de casas de famílias, nas entradas de Institutos de Caridade, em portas de hospitais, em orfanatos. Os nomes eram dados pelas pessoas prepostas às funções de administração dessas casas ou eram determinados e impostos pelo próprio tabelião no momento de efetuar o registro de nascimento. As crianças enjeitadas eram também, frequentemente colocadas na *Ruota degli Esposti* ou *Ruota dei Trovatelli*. Essa Roda giratória existente nos Orfanatos era destinada a receber as crianças abandonadas. Esta exposição sucinta visa a propiciar entendimento a respeito de alguns sobrenomes que ultrapassaram as fronteiras da Itália e foram preservados e transmitidos em área geográfica brasileira de povoação italiana.

Benedetti. De Felice (1987, p. 75) registra as variantes *Benedetto, Benedet, De Benedetti, De Benedetto, De Benedettis, De Benedictis, De Beneditti, De Benedittis, Di Benedetto, Benedettini, Benditti, Benetti, Benetto, Benet, Benetelli*. A palavra é de origem latina *benedicere*, nome composto de *bene* e *dire* (=dizer bem) (ZINGARELLI, 1983, p. 202). Antropônimo frequente entre os cristãos, em Roma. O uso do nome liga-se ao culto de São Benedetto, com documentação já no século VIII na Toscana. A forma *Benedetti*, a mais frequente, denomina 23.000 pessoas e é bastante distribuída seja na Itália do norte, seja na central (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 195-196).

Benigni. Possui as variantes *Benigno, Benigna, Benignetti* (DE FELICE, 1978, p. 75; CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 198). Derivado do latim *benignu(m)*, de boa natureza (ZINGARELLI, 1983, p. 203). O significado literal é benévolo, muito usado pelos primeiros cristãos pelo seu sentido positivo. A forma *benigna*, isto é, terminada em -a, é bergamasca. É sobrenome comum na Sicília e tem sentido augural (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 198).

Casagrande. De Felice (1987, p. 96) e Caffarelli e Marcato (2008, p. 409) apresentam as variantes *Casagranda, Casagrandi, Case, ca, Dalla Casa e Dallacasa, Della Casa, Da Ca e Duccà, Da Cha e Dachà, Dalla Ca e Dallacà, Dalla Cha e Dallachà, Casella, Casello, Caselli, Casel, Casiello Casetta, Casetti, Caset Casina, Casine, Casabianca, Casabassa, Casabella, Casagrande*. É um nome composto, derivado do latim *casa(m)* e *grande(m)*, de etimologia incerta (ZINGARELLI, 1983, p. 315 e p. 842). Este sobrenome tem como base uma relação toponímica: construção, edifício grande, mas *Casagrande* era também o Orfanato, no sentido de Casa Grande de Piedade. Portanto, também este sobrenome, assim como *Casadei, Casadio, Cadei, Casadidio* era dado às crianças enjeitadas pelos pais e adotadas, criadas num Orfanato, num Instituto religioso ou num Hospital de Caridade (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 409).

Colombo. Esta forma base possui as variantes formais *Colombi, Colomba, Columbo, Colombo, Columbro, Colombani, Colomban, Colombetti, Colombetta, Colombini, Colombin, Colombrino, Colombazzzi, Colombari, Colombara, Colombarini, Colombera, Colomberini, Colomberotto* (DE FELICE, 1987, p. 105). Derivado do latim *columbu(m)/columba(m)*, provém de uma raiz indo-europeia que significa “escuro” (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 254). A forma base *Colombo* é mais frequente no norte da Itália. É também muito frequente em toda a Lombardia. No sul, *Colombo* é numericamente menos representado, mas ocorre com a

forma *Palumbo*. *Colombo* e *Colomba*, no âmbito do cristianismo, significavam inocência, pureza e mansidão. Conforme De Felici (1987, p. 105), em alguns casos pode ter se originado de um apelido, com derivação direta de *colombo* e *colomba*. Como sobrenome augural, em Milão, onde atinge alta frequência, é representado pela forma *Colombini*, e, em dialeto milanês, *Colombit*. Com esses últimos termos eram denominadas as crianças enjeitadas, acolhidas no Hospital de Santa Catarina da “Ruota” (=Roda). Os *trovatelli* desse hospital eram chamados de *colombit* (=pombinhos). Esse hospital fazia parte do complexo do Palácio Sforzesco de Milão, hoje, ponto de visitação turística. De acordo com Caffarelli e Marcato (2008, p. 500-501), as localidades mais representadas, em número de ocorrências, são Milão, Monza e Brianza, ocupando Milão o 2º lugar em ordem de frequência. A região da Lombardia ocupa o 1º lugar. No total, o sobrenome *Colombo* denomina 60.000 pessoas.

Innocenti. Registram-se as variaantes *Innocente*, *Degli Innocenti*, *Nocenti*, *Nocentini* e *Nocentino*, *Innocentin*, *Innocentini* (DE FELICE, 1987, p. 146), Caffarelli e Marcato (2008, p. 931). Proveniente do latim *innocente(m)*, é palavra composta pelo prefixo *in-* (=negação) e *nocens/nocentis*, com significado de não faz o mal (CORTELAZZO; ZOLLI, 1979, p. 598). É sobrenome difundido, principalmente, na Toscana. *Innocente* mais a variante *Degli Innocenti*, é, em Firenze, o primeiro sobrenome em ordem de frequência. É um dos tantos sobrenomes dados, no passado, às crianças e bebês abandonados pelos pais, ou confiados a um orfanato. Em Firenze, o antigo edifício destinado a acolher as crianças abandonadas, foi construído, segundo o projeto de Brunelleschi, em 1400. Nele funciona hoje um hospital pediátrico, precisamente chamado *Spedale degli Innocenti* (DE FELICE, 1987, p. 146-147).

Omoboni. Apresenta a variante *Omobono* (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1229). *Omoboni* é derivado de nome de pessoa com o significado de homem bom. Tem sentido augurante, isto é, de que seja um homem para o bem (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1229).

Proietti. Possui as variantes *Proietto*, *Proietta*, *Proietto* (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1389) e é derivado do latim *proiectus*, jogado fora, abandonado. É um sobrenome difundido no centro-sul da Itália e ocupa o 2º lugar em ordem de frequência na *Umbria* e o 6º em Roma na forma pluralizada com *-i* final. A forma *Proietto*, no singular, foi usada, principalmente, na Sicília e na Calábria. Denomina, aproximadamente, 14.000 pessoas. No

passado, era usado tanto como nome quanto como sobrenome (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1389).

Trovato. Tem as variantes *Trovati, Trovatello, Trovatelli, Trovarelli, Trovarello, Trovè, Trovò* (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1690). Sua etimologia, segundo Cortelazzo e Zolli (1979, p. 1380-1381), é discutível. Pode ser originário do latim *trōpāre, da trōpus ; da trovato* (=encontrado). Usado no passado como nome e como sobrenome. Como nome era dado à criança abandonada pelos pais, portanto, encontrado pela estrada, ou na roda dos orfanatos (DE FELICE, 1978, 252). *Trovato* “é sobrenome, sobretudo, siciliano, na ilha, ocupa o 27º lugar, com o 5º lugar na província de Enna” (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1690-1691). *Trovato* denomina mais de 10.000 pessoas na Itália. Outra fonte geradora de sobrenomes é devida a sentimentos de alegria e de gratidão por parte dos pais pela chegada de um filho, depois de uma longa espera. Seguem alguns exemplos de sobrenomes de caráter gratulatório.

7 Sobrenomes de Caráter Gratulatório

Os sobrenomes pertencentes à classe dos gratulatórios não são tão numerosos quanto aos das categorias anteriormente relacionadas. A longa espera e o desejo dos pais pela vinda de um filho os levam a atribuírem a ele um nome que encerrasse um sentido de gratidão que se perenizasse no próprio nome registrado oficialmente e que, no decurso do tempo, acabava se transformando em sobrenome e passava a ser herdado pelos descendentes. São sobrenomes que, de modo geral, expressam a alegria dos pais que auspiciam sentimentos positivos em relação a um filho recém-nascido. A seguir, transcrevemos alguns, constantes na amostra deste estudo.

Bellaver. Possui as variantes *Bellavere, Bonavera*. (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 186). Provém do latim *bellu(m)* e *aver* (=ter) (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 186). Proveniente de um nome pessoal da Idade Média, equivale a “bonita conquista”, tem caráter gratulatório. A forma *Bellaver*, isto é, com final -r é encontrada em Belluno e em Torino. *Bellavere* ocorre em Padova e em toda a província (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 186).

Benvenuto. De Felice (1978, p. 77) registra as variantes *Benvenuti, Benvegnu, Venuti, Venutti, Venuto, Venutelli, Begnudelli, Vignudelli, Vignodelli, Vignudini, Nuti,*

Nutini, Gnuti e Gnudi. É forma composta, derivada do latim *ben(e)* e *venuto*, usado no particípio passado do verbo *venire* (ZINGARELLI, 1983, p. 203). É originado do nome pessoal *Benvenuto*. Esse sobrenome tem caráter gratulatório, referido a um filho muito desejado. O sentido que o sobrenome encerrava era o de que “a criança era bem-vinda”. Denomina 8.000 italianos (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 200).

Bonafortuna. Possui a variante *Buonafortuna*. Nome composto, derivado do latim *bonu(m)* (=bom) e *fortuna(m)* (=destino, sorte), no feminino, boa sorte (ZINGARELLI, 1983, p. 256 e p. 755). É sobrenome derivado de um nome pessoal de caráter gratulatório, de significado transparente. Conforme Caffarelli e Marcato (2008, p. 254) são sobrenomes raríssimos. O primeiro tem registro no *Reggino*, em *Torino* e cercanias. A variante *Buonafortuna* também possui poucas ocorrências, encontra-se no *Consentino*, no *Abruzzo* e, esparsamente, na Lombardia.

Bonaventura. Tem a variante *Buonaventura* (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 258). É um sobrenome formado por palavra composta, provém do latim *bōnu(m)* e *ventūra*, destino, sorte (DE FELICE, 1978, p. 82). Conforme Caffarelli e Marcato (2008, p. 258), é sobrenome originado do nome pessoal *Bonaventura*. Possui caráter augurante e gratulatório. Era usado com o sentido de que a criança recém-nascida constituísse “para a família boa ventura, sorte”. É atestado desde 1178. O sobrenome denomina mais de 2.500 pessoas e é esparsa em toda a Itália (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 258).

Omoboni. Apresenta a variante *Omobono* (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1229). É palavra derivada do latim *homine(m)*, popular *omo* e *bonu(m)* (=bom), (ZINGARELLI, 1983, p. 2092 e p. 256). *Omoboni* é proveniente de nome de pessoa com o significado de homem bom. É augural, expressa o desejo dos pais de que seja um homem para o bem (CAFFARELLI; MARCATO, 2008, p. 1229).

Considerações Finais

Ao término desse trabalho, gostaríamos de afirmar que o estudo instiga à sua continuidade, não somente porque o *corpus* utilizado constitui uma representação mínima do universo de dados de, aproximadamente, 60.000 nomes, disponíveis para novas investigações, mas também porque este campo

do conhecimento, no Brasil, mostra-se carente de realizações de pesquisas de caráter científico.

As fontes que motivaram os sobrenomes, no “ato de seu batismo”, permanecem, hoje, as mesmas e as formas linguísticas denominativas, vigentes nesta localidade de nome brasileiro, isto é, Caxias do Sul, guardam basicamente suas características originais. As alterações formais, procuradas no confronto com os sobrenomes constantes nos dicionários consultados, são realmente pequenas. O contato com a língua portuguesa acarretou algumas modificações nos sobrenomes, verificáveis seja na grafia, seja na pronúncia. Essas mudanças, contudo, não impedem, nem dificultam a identificação desses denominativos. Os sobrenomes italianos de Caxias do Sul ou são iguais ou muito semelhantes aos que lhes são correspondentes nas regiões do norte da Itália. No nível linguístico, eles preservam características reveladoras dos dialetos de origem. Além disso, um olhar atento à história dos sobrenomes revela a estabilidade deles através do tempo. Os sobrenomes italianos, vistos no país de origem ou fora dele, constituem um sistema harmonioso e estável, integrado na cultura e no sistema maior que é a língua da coletividade.

Os sobrenomes analisados têm raízes antigas, distantes no tempo e no espaço, na Idade Média, no Velho Mundo, precisamente, na Itália. Fixados na pátria de origem de seus portadores, podemos dizer num tempo longínquo, eles constituem um bem linguístico-cultural precioso, repassado de geração em geração, até os dias atuais, em solo brasileiro. Herdados dos ancestrais e por eles transmitidos às gerações subsequentes, os sobrenomes reproduzem, através dos séculos, signos onomásticos estreitamente relacionados à vida das pessoas. Assim, o sobrenome que nos acompanha nos insere numa família, num grupo étnico-social, também nos identifica como indivíduos, diferenciando-nos de outros, presentes e participantes da mesma sociedade em que vivemos.

Referências

CAFFARELLI, E.; MARCATO, C. *I cognomi d'Italia: dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2v.

CORTELAZZO, M.; ZOLLI, P. *Dizionario etimologico della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1979. 5v.

DAUZAT, A. *Les noms de famille de France* : traité d'anthroponymie française. 2. ed. Révisée et mise au point. Paris: Payot, 1949.

DAUZAT, A. *Les noms de personnes*: origine et évolution. 4. ed. Paris: Dalegrave, 1950.

DE FELICE, E. *I nomi suffli irLLini*: informazioni onomastiche e linguistiche socioculturali e religiose. Venezia: Marsilio, 1982.

DE FELICE, E. *Dizionario dei cognomi italiani*: origine, etimologia, storia, diffusione e frequenza di oltre 14.000 cognomi. Milano: Mondadori, 1987.

DEVOTO, G.; OLI, G. C. *Il dizionario della lingua italiana*. Firenze: Le Monnier, 1990.

DICK, M. V. de P. do A. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico*: lexicológica, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 79-90.

FRANCIPANE, M. *Dizionario ragionato dei cognomi italiani*. 5. ed. Milano: RCS, 2007.

FUENTES, M. C.; CATTABIANI, S. *Dizionario dei nomi*: origine e curiosità dei nomi italiani. 3. ed. Roma: Newton & Compton, 2005.

GOBETTO, P. G. T. *Famiglie e soprannomi*: saggio di onomastica chioggiotta dal 1700 al 2010. Chioggia: Tiozzo, 2011.

GUÉRIOS, R. F. M. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Ave Maria, 1973.

LA STELLA, T. di E. *Dizionario dei nomi di persona*. Bologna: Zanichelli, 2009.

MARCATO, C. *Nomi di persona, nomi di luogo*: introduzione all'onomastica italiana. Bologna: il Mulino, 2009.

MIORANZA, C. *Filius Quondam*: a origem e o significado dos sobrenomes italianos. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campos Grande: UFMS, 2001.

OLIVIERI, D. *Dizionario di toponomastica lombarda: nomi di comuni, frazioni, casali, monti, corsi d'acqua, ecc. della Regione Lombardia, studiati in rapporto alla loro origine*. Milano: Lampi di stampa, 2001.

QUEIRAZZA, G. G. et al. *Dizionario di toponomastica: storia e significato dei nomi geografici italiani*. Torino: UTET, 2006.

ROSSEBASTIANO, A.; PAPA, E. *I nomi di persona in Italia: dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2005. 2v.

SEABRA, M. C. T. C. de. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em Linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.
Disponível em: <<http://goo.gl/lHeJ0t>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

TARTAMELLA, V. *Nel cognome del popolo italiano: l'influenza del nome di famiglia nella nostra vita mentale, sociale e professionale. Con qualche consiglio per psicologi, scrittori, politici e futuri genitori*. Milano: Vieneperre, 1995.

ZINGARELLI, N. *Il nuovo Zingarelli: vocabolario della lingua italiana*. 11. ed. Bologna: Zanichelli, 1983.

Recebido em: 30/05/2014

Aceito: 23/10/2014